

ORAÇÃO  
P A T H E T I C A

D O

DESCENDIMENTO  
D A C R U Z.

Disse-a

*No Real Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra,*

O P. M. Fr. CHRISTOVAM DE FOYOS,  
Religioso de S. Agostinho, & Lente de Theo-  
logia no mesmo Collegio.

*Mostrouse no fim o Santo Sudario.*

---

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina da Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da  
Universidade Anno de 1669.

*Acusa de Manoel Rodriguez de Almeyda Mercador de livros.*



Censura do muito R. P. M. o DOCTOR. Fr. JOAM FREYRE, Cathedratico de Gabriel na Vniversidade de Coimbra, &c.

**P**OR cõmissam do Reverendissimo P. M. Fr. Iosè Sottomayor Provincial dos Eremitas de N. P. Santo Agostinho, e o Sermam que o P. Fr. Christovam de Foyos, Lente de Theologia, pregou neste Collegio, na aççam do Descendimento. Eu o tinha já ouvido; & agora lido, o torno a achar em tudo tam acertado, & tam conforme no estilo & nas consideraçoes com o assumpto; que ainda tem aquella efficacia, com que tanto moveo aos ouvintes, & com que logrou cabalmente o fructo de seu intento: se lagrimas nam enganam. Roubar a selhe o merecimento, se nam perpetuara na estampa, & abonara na inveja de muitos. O credito que grangeou (para com os que o entendem) ao Pulpito, & ao Habito, o califica para a licença. Nam lhe encontro couza, por onde se lhe negue: muitos titulos sim, para que se lhe conceda. Isto me parece. Coimbra: no Collegio da Graça: em 12. de Mayo, de 1669.

Fr. Joam Freyre.

Censura do muito R. P. M. Fr. CLEMENTE VIEYRA, Lente de Prima de Theologia no Real Collegio de N. S. da Graça de Coimbra.

**P**OR ordem do Reverendissimo P. M. Fr. Iosè Sottomayor, Provincial dos Eremitas de N. P. Santo Agostinho, e a Orassam do Descendimento, que neste Collégio de N. S. da Graça de Coimbra fez o P. Fr. Christovam de Foyos, Lente de Theologia no ditto Collegio, & me parece ser à muito acertado dar-se ao Prelo: porque o acerto com o assumpto, o concerto no estilo,



LICENSA DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações que se houverão podese imprimir este Sermão, & impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella-naõ correrà. Lisboa 9. de Agosto de 1669.

Diogo de Souza. Fr. Pedro de Mag. D. Virissimo de Lancast.  
Alexandre da Sylva. Francisco Barretto.

Podesse imprimir. Lisboa & Cabido Sedevacante, &c. de Agosto 23. de 669.

Godinho. Peixotto.

Podesse imprimir este Sermam vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à meza pera se conferir, & taizar. Lisboa 3. de Setembro de 1669.

Marquez P. Miranda. Meneses. João V. Barretto.

# Erratas.

Na pag. 1. se lè	Christão	lersehã	Christãos.
Na pag. 3.	bem amigo		bom amigo.
Na pag. 10.	com se salvava		como se salvava.
Na mesma mais abaixo	como estas		com estas.
Na pag. 11.	depremeyo		de permeyo.
Na pag. 12.	vamos vamos		vamos.
Na pag. 13.	Davidã		David.
Na pag. 16.	Rainha Soberana		a Rainha Soberana.
Na pag. 18.	dixaz		deixay.
Na pag. 21.	por vencillos		por vencillo.

Os outros erros entenderã & emendarã facilmente quem ler.



SPIROU o Filho de Deos : & acabando-se emfim sua vida & suas penas, entra esta Orassana funesta, sem mais exordio que a suppozissam do eazo, a narrar ou ponderar unicamente seu Descendimento da Cruz. E para que as nossas ma-

goas dem o devido principio a esta acsam, & se possa explicar com menos *a* dificuldade o lastimozo de suas circunstancias, ordena hoje a mais advertida eloquencia que a vossos olhos somente se cõmetta este principio. Assim serà Christão, & assim he bem que seja. Comeessem vossos olhos a ver o muito que tem q chorar: que isto para se chorar, ha se de ver.

Vay o Profeta Zacharias falando *b* deste successo, que hoje se nos representa; & diz que seria o pranto em Ierusalem neste dia, semelhante em tudo ao pranto de Adremon, o qual tinha acontecido antigamente no campo lamentavel de Mageddo. *Magnus erit planctus in Hierusalem c, sicut planctus Adremon in campo Mageddon.* A cauza daquelle pranto, com que o Profeta comparou & quiz aqui explicar a materia deste nosso, foy a intempetiva & lastimoza morte de Iosias, Principe de raras virtudes & excellencias, que na Campanha *d* de Mageddo acabou infelizmente a vida, por defender as de seus vassallos. Chorou-o enternecidamente o Reino todo, as Cidades, as Villas, & as Aldeas; choràram-no os Naturaes & os Estrangeiros os Manebos & as Donzelas, as Familias & os Estados todos por sua ordem, sem exceissam de sexo ou idade, nobres & humildes, grandes & pequenos, uninos & velhos; & sentidissimamente Ieremias, que nampondo limite a seu pranto, o chorou annos inteiros; ate nos deixar escrita, em memoria & final de sua dor, aquella magoada e obra de suas Lamentasões, tam chea de queixumes, tam abundante de lastimas.

Sendo

*a Facilius ad ea qua visa sunt, quam ad illa que audita sunt, oculi mentis feruntur. Cic. 3. de Orat.*

*b Zachar. 12 11.*

*c Loquitur ad literam de planctu fidelium in morte Christi. Corn. à Lap. hic: & plures. d IV. Reg. 23. & 11. Paralip 35.*

*e Ita sentium de Lament. Hieremias, exceptus Septuag. Interpr. omnes ferè Expositores.*

Sendo porem isto assim, sendo o sentimento & o pranto na morte d' El-rey Josias tam excessivamente universal; he muito para se advertir, que querendo o Profeta Zacharias explicarnos o pranto & sentimento, que ao dia de hoje era devido, o nam encareceu nem comparasse com outras lagrimas, das muitas que por Josias se choraram, senam somente com as q̄ chorou Adremon: *Sicut planctus Adremon*. Chora tam amargamente hum Reino todo, & sentem tantos, & com tal excesso, a morte de seu Rey natural; & quando cã o Profeta quer encarecer a nossa magoa, sò lhe acha comparassam no pranto que là fez hum *f* Estrangeiro! Nam choraria aquella perda (nam falo, ja em lagrimas vulgares) nam sentiria aquella morte, tanto como hum Adremon, hum Ieremias? Nam: que essa differença vay de quem chora polo q̄ ouviu, aquem estã vendo com seus olhos aquillo mesmo que chora. Muito lamentou Ieremias, muito sentio a morte de seu Rey: mas sentio & lamentou o que nam vio. Nam vio o que lamentava; nam podia lamentar, como se vira. Mal podiam logo as suas magoas igualarse na intensam às de Adremon, que para prantejar a Josias com os mayores excessos de amargura, chorava o cadaver presente, *g* via o amigo defunto.

Foy pensamento sem duvida dos mesmos Israelitas naquella propria occasiam, & argumento infallivel de sua agradecida advertencia; quando depois de ver a seu Rey tam lastimozamente ferido, & q̄ polos defender & livrar a elles, chegara a dar a vida na batalha; levando-o a Jerusalẽm, *h* o puzeram em hum alto tumulo, á vista de i todo o povo: entendendo judiciozamente, q̄ para mover o auditorio ao devido sentimento, nam havia rhetorica melhor, nem motivo mais efficaç, q̄ por lhe diante dos olhos o corpo ferido & defunto de seu Rey. E verdadeiramente, que nam poderia ser possivel deixar de se enternecer hum corassam, por duro & obstinado q̄ fosse, tendo á *k* vista hum Rey tam benemerito, hum Principe tam galhardo, alivio, poucas horas antes, & unico bem de Israel, mudado tam brevemente em tam lastimozo cadaver; triste espectáculo aos olhos; assim pola considerassam do que havia sido em vida, como polo presente estado a q̄ tinha chegado na morte: principalmente, padecendo a morte, por lhe dar a elles a vida.

Tal

*f* Adrem. erat Rex Syria, qui regnabat in Carcam. Toft. ad libr. IV. Reg. q. 42.

*g* Adremon Josiam comitatus, occisum deservit in acie. Toftat. ubi supra. h IV. Reg. 23. II. Paralip. 35

*i* Scalig. in Animad. que secutus videtur Fonsac. de Vita Christi, prima p. 29. *k* Oculi augebunt dolorem, quia ea qua ceteri vident, intueri coguntur Cic. Terq Famil. 6



Tal foy o efficaz motivo das lagrimas de Adremon, & dos lastimozos prantos, com que aquelle povo triste & saudozo, chorou entam a seu Rey muitos dias continuados: & tal he na prezente occaziam, bem q̄ com circumstancias sem nenhuma proporçam mais sensiveis, o motivo lamentavel, que a nossos corações & a nossos olhos efferece aquella Cruz. Onde vereis (se he q̄ lagrimas tam justas vos nam embargam as vistas) mais lastimado & mais ferido (& isto por vosso respeito) nam hum Rey como Iosias, qu' emfim nam era mais que homem mortal; mas o vosso Rey Christo Iesu, o vosso Deos soberano, o vosso amante divino, o vosso (deixaymo dizer) o vosso bem amigo ja defunto. Bem logo & com acerto muy advertido, se deixa hoje a vossos olhos & piedade o principio desta acçam: porq̄ havendo ella de principiar-se por magoas, sò os vossos olhos vendo, poderám exprimilas chorando.

Comessemos pois, olhos Christãos: & em quanto se lhe nam dá sepultura ao nosso Crucificado, neste espasso ja breve que nos resta de over, vamos advertindo com attentam, notando com piedade, o lastimozo estado a que as mãos inimigas o chegãram, atè nolo deixarem sem vida, naquella figura q̄ vedes. Mas ah meu Deos: por onde ham de comessar os nossos olhos a vossos; por onde ham de comessar a pranteavos os nossos olhos? quando em todo esse corpo divino sam tantas as feridas, tantas as chagas, que nam sabe a compaixam de quem vos vê, por onde vos comesse a chorar. Todo estais tam mudado do que ereis, que em nada pareceis o que sois. Eu creio verdadeiramente q̄ sois aquelle Iesu que d' antes ereis; creio que sois o meu Deos, que por meu amor morrestes: mas para o crer assim, he necessaria muita fê, porque o nam pareceis.

Aos filhos de Seth chama o Texto Sagrado filhos de Deos, como notam & advertem *l* muitos Padres sobre o capitulo seisto do Genesis. E dà a razam S. Cesario, *m* dizendo que se lhe dá o nome de filho de Deos na Eseritura a qualquer dos filhos de Seth, porque fora Seth tam bello, & de tam extraordinaria gentileza, que chegara a grangear entre os mais homens o credito & honras de divino, & seus filhos por esta cauza o nome de filhos

B

de Deos.

*l* August. de Civit. Dei lib. 15. cap. 24 in illud Gen. 6. videntes filij Dei filias hominum, quod esset pulchra, &c. quæ Testat. il. dem, & alij plures sequuntur. in Cesarius Dial. 1.

de Deos. Tam poderoza como isto he aquella suave harmonia & proporcionada composissim do parecer humano, & tam diversa estimassim cauza nos olhos dos homens a diversidade dos affectos. Sendo pois isto assim, sendo a fermozura o credito da divindade; eu nam sey Deos & Senhor meu, quem, vendovos em tal estado, possa, nam digo ja conhecer, mas nem presumir o que sois. Se na opiniam dos homens, era hum filho de Seth tido por filho de Deos, sô polo privilegio da belleza; quem vos vir tam desfigurado, q̄ mal ainda pareceis filho de homem, como poderá crer, sem muita fê, que sois o filho de Deos? Mas esta he Christãos a primeira & nam pequena circumstancia que se nos offerrece de magoa: vemos o nosso Deos em estado, que he necessaria a fê, para que o nam desconheçam os olhos.

No Deuteronomio acho eu humas palavras de Moyses, dittas & promulgadas por elle ao povo Hebreo, *n* que finalando expressamente esta tragedia triste que hoje vemos, estam formando em profecia este proprio pensamento. *Et erit vita tua quasi pendens ante te... & non credes vita tue.* Virà tempo homens

n Deuter. 28.  
66.

o Ità eum locum exponunt Aug. l. 16. contra Faust. c. 22. Procopius hic: S. Lev. Ser. 8. de Pass. Tertull. l. contra Iudeos, c. 11. Lyran in Gloss. ord. ad c. 28. Deuter. vers. 66. & in Gloss. interlin. ejusdem vers.

p. Aristo. lib. de Sensu & Sensu. q. Paul. ad Rom. c. 10. 17.

inorantes (dizia Moyses falando o deste dia); tempo virà povo ingrato, no qual o vosso Deos & Senhor, que he a vida verdadeira de vós: todos estará exposto & pendente de huma Cruz, defronte dos vossos olhos: & com o verem os vossos olhos, nem ainda assim o creereis. *Et non credes.* Aqui reparo. Para Moyses fazer bom argumento contra a perfidia Judaica, & impugnar melhor sua infidelidade & cegueira, parece que havia de dizer desta sorte. Tempo virà perfidos Hebreos, em que vereis o vosso Deos em huma Cruz, & o nam conhecereis: ouvireis sua doutrina, & nam creereis. E dizendo assim desta maneira, falava, ao que parece, com mayor propriedade; porque polos olhos *p* entra o conhecimento, polos *q* ouvidos a fê. Porem dizer que nam creiam o que haviam de ver com os olhos, & reprovarlhe o nam crer pela razam do ter visto; parece que suppunha Moyses que a vista & os olhos era meyo, ou o podia ser, para a fê. Mas antes porque Moyses falou com tanta advertencia, por isso o disse assim. Vio o Santo Profeta em espirito tudo aquillo que ali se nos esta representando aos olhos: esteve vendo em profecia ao Filho de

Deos

Deos naquella Cruz, tam diferente & mudado do que fora, com tam pouca semelhança de quem era; que julgou Moyfes por impossivel conhecerem-no os Hebreos, huma vez q̄ se rezolviam a nam crer. E para os arguir com razam de sua rebeldia & dureza, nam lhe fez cargo nem lhe formou culpa de que o conhecimento lhe faltasse, senam de que lhe faltasse a fê: porque de faltarlhe a fê se seguia infallivelmente a falta do conhecimento: *Et non credes*. Como se dissera Moyfes. Estará o vosso Deos, a vossa Vida, defronte dos vossos olhos em huma Cruz, *vita tua pendens ante te*; mas nam-no conhecereis por vossa Vida, porque o nam haveis de crer por vosso Deos: *Et non credes vita tua*. O duro cazo Senhor; que sendo vòs a Vida minha, cheguem os olhos a vos desconhecer por minha Vida! Mas como havia de ser? Vendovos elles meu Deos nessa figura, & nam se ajudando da fê, podiam tervos por Vida? Nam podiam Vida minha; que estais a figura da Morte. Os *Ægyptios* querendo pintar a Morte, *r* pintaram-na em huns olhos cerrados. Pois Amante Sobrano, quem dirá que sois a Vida, se já cerrastes os olhos? Direis (se he que já *f* se nam disse) que morrer hoje por nòs, essa foy a vossa vida, ou da vida a vossa hora; & que para nos ficardes propriamente hum vivo retrato do Amor, *t* cerrastes tambem os olhos. Seria assim: que eu bem sey, que nada vay da vida à morte, nem da morte ao amor, quando se ama a morrer: mas porem divino Amante, effes olhos qu' eu em vòs vejo, nam sam os olhos vendados do Amor; sam os olhos cerrados da Morte. Assim o diz esse aspecto lastimozo; tam outro do que foy, tam diferente; que nam pode deixar de enternecerse, nem pode deixar de admirarse, quem vos vio & quem vos vê.

Quiz encarecello *Isaias*, & introduzio aos melmos Anjos em huma de suas profecias, perguntando huns a os outros, como at-sombrados de hum expectaculo tal, quem poderia ser esse homem, que tam lastimozamente maltratado, com tanta crueldade ferido, partira hoje deste mundo, sem algum outro final por onde se conhecesse, mais que pola cor do vestido. *u* *Quis est iste, qui venit de Edom, tinctis vestibus de Bosra?* Mas ah meu Deos: que muito que vos desconheci, nam atè pola cor os Anjos, se a essa

*r* *Ioann* *Pie-*  
*rius* *Valer. de*  
*Sacris* *Ægypt-*  
*iorum* *liter. l.*

*33 cap 13.*

*l* *Sciens* *quia*  
*venit* *hora*  
*ejus, ut* *tran-*  
*seat* *ex* *hoc*  
*mundo, &c.*  
*Ioann. 13. 1.*

*t* *Lumina*  
*clauduntur;*  
*clausis* *Amor*  
*utitur* *lumi-*  
*bus. Eudoxia*  
*Imp. in* *Ho-*  
*mero* *cent. de*  
*Christo.*

*u* *Isaia* *63. 1.*  
*ubi* *Sionya*  
*literatur. &*  
*mystice* *angeli*  
*intelliguntur.*  
*Corn. à*  
*Lap. hic.*

despedada vestidura de vossa sacro-santa humanidade lhe deu a Morte tal cor? A cor propria vossa, era a cor Candida ou branca, & era a de Rubi ou encarnada. Assim o dizia a Esposa: quando da vossa cor se namorava: *Dilectus meus candidus & rubicundus*. Mas tudo mudou meu Deos, tudo ha trocado a Morte. Trocou o encarnado em roxo, mudou o candido em pallido. Pretenderam os Anjos conhecer vos, pola cor de q vestieis; mas ficaram perplexos igualmente na vestidura & na cor. *Quis est iste qui venit de Edom, tinctis vestibus de Bosra?*

Vestido emfim da cor da Morte o nosso delpido Padecente, & ficando assim exposto, naquella forma que vedes, aos olhos de todo o mundo; ferido de magoa o Ceo, de dor a Terra, polo injusto & prodigiozo cazo de chegar a morrer seu Criador; diz o Sagrado Texto, q chea de temor & confuzam se comessara a mover y para a Cidade a multidam de gente innumeravel, que concorrera de varias partes, huns a matar, outros só a ver morrer o nosso obediente Cordeiro. E despovoando-se assim pouco a pouco aquelle Monte, ficaram nelle ultimamente, & alem de algumas outras mulheres, quatro atè cinco pessoas mais conhecidas, aquem a piedade ou a mayor obrigassam nam permittio deixar em tal dezanparo aquelle defunto corpo. E ainda que era grande entam a escuridade de que o Ceo & a Terra se cobrira, polo fatal eclipse a de que o Sol se vestio de anojado; nam deixava de se divizar entre as maes pessoas hum vulto: que se bem, ainda com mayor luz, se poderia mal conhecer (tal era o estado em que estava); comtudo, aquelle mayor affecto, aquelle amorozo impulso, com que parecia unir se àquella Cruz, estava mudamente publicando que era a Virgem Maria: que vendo já o campo livre, para poder chegar se ao seu filho, ficando lhe porem muito alto para o poder abraçar; vencida do amor de mãy, levantava os brassos a orar: *b* mas ay, que lhe ficavam no ar os abraços. O lenho Sagrado, mas duro: q à vista de extremos taes, à vista de tam desconsolados suspiros, de lagrimas tam lastimozas, nam abates esses ramos, nam dobras mais esses brassos, para poder esta mãy tam magoada receber nos seus a esse filho, q com tanta dureza lhe detens.

x *Cantic. 5.*  
10.

y *Luc 23 48*

z *Matth 27.*  
55. & 56.

a *Mar. 15.*  
33.

b *Volebat amplecti Christū in alto pendente: sed manus frustra protensa, in se complexa, cōplexu reddebant.* Bern. *Opusc. de Laurent. Virg. Maria.*

Lançou Deos do Paraizo a nossos primeiros Paes; & pozlhe á porta delle hum Cherubim, e que com hum espada na mão defendesse aos dous degradados a entrada. Ordenando a divina justiffa desta sorte [como ponderou d' Ruperto] que pagassem Adam & Heva a sua inobediencia, com aquelle custodissimo castigo de nam poderem lograr o bem que tinham à vista. E foy notar Santo Agostinho, e que aquella espada à porta do Paraizo, fora hum figura da Cruz, q̄ estava significando a todo o homem com publico de engano, haverem-te acabado já para elle as diligencias todas desta vida; pois até as proprias flores se lhe haviam mudado a espinhos. Venero ambos estes dous pensamentos; mas daqui hey de formar a minha queixa, desta sorte. Que Adam & Heva, que foram a origem do peccado, sofram o rigorozo castigo de terem o bem à vista, de terem o Paraizo defronte, & nam lhe poderem chegar; pena de vida foy do seu delitto. Mas que a Virgem Maria, sem peccado Original, sendo a mesma innocencia & santidad, haja de padecer hoje a propria pena, & ainda com circumstancias tanto sem comparassam mais custozas! Que haja de ter à vista o filho de suas entranhas, que era o seu Paraizo; & que se lhe haja de negar, poder tomallo nos brassos; sequer para hum amorosa despedida, para lhe cerrar os olhos, para lavarlhe as feridas! Virgem Maria! Que cazo tam cruel; que duro cazo! A espada que vibrava o Cherubim à porta do Paraizo, seria figura da Cruz; mas ò Cruz, que neste passo es na realidade espada. Là tinha profetizado Simeão, f que hum espada cruel havia de passar & trespassar a alma da Virgem Santissima; dando nisto a entender, que a morte & tormentos de seu filho lhe feririam tanto & cortariam a alma, como corta & fere hum espada a hum corpo que fere & que corta. O alma por tantas maneiras cortada, com tantos golpes ferida. Que tudo hoje para vòs fosse espadas! Mas inda nam discorremos por todas.

Quereis ouvir Christãos, o golpe mais penetrante que padecco, na opiniam g de S. Boaventura, aquella alma bemditta, aquelle corassam magoadado? Consideray [diz o contemplativo Doutor] trazey à vossa memoria aquella Virgem, aquella amorozissima

c Genes. 3. 24

d Rupert. Commentar. in Gen. l. 3. c. 32.

e Aug. 2. de Genes. contra Man. 13.

f Luc. 11. 35.

g Foravent. Medit. Vita. Christ. c.

rozissima mãy, entre as afflições & necessidades desta hora. Era preciso haver de se dar a seu filho sepultura, ultima demonstração do amor humano, ou da piedade natural, que já mais costuma faltar, nem ainda aos mais dezemparados. Mas como as penas & ancias desta mãy desconsolada haviam de ser no dia de hoje as mayores & mais cruéis que o mundo vio; ainda aquillo q̄ aos mais dezemparados nam falta, faltava hoje á Virgem Soberana. Faltavalhe primeiramente a licença do Prezidente Poncio Pilatus, sem a qual se nam podiam *h* enterrar os justificados: faltavalhe depois disso quem, alcançada a licença, despregasse ao Senhor Iesu, & lho descesse da Cruz: faltavam os instrumentos para este effeito, as escadas, as truquezes, os martellos. Finalmente faltavalhe a sepultura: & para dizermos tudo, faltavalhe hum lançol para a mortalha. O affligida mãy, em taes apertos, & com tantas faltas.

*h* Corn. à  
Lap. Comen-  
tar. in Evang.  
Matth. 6. 27.

*i* Ludolf.  
Cart. de vita  
Christi, p. 2.  
6. 65.

He considerassam *i* de Ludolfo, pia & provavel, que vendo-se a Virgem Soberana com tantas necessidades, & sem nenhuma esperansa de algum humano socorro, levantou ao Ceo os affligidos olhos (os olhos: porque em tam grande afflicção nam podia haver palavras) queixando-se assim com vozes d' alma. Eterno Padre, se vos nam move a compaixam o dezemparo deste filho, mova-vos o meu dezemparo. Este filho qu' he vosso, he meu filho: se o rigor de vossa Justiffa tem suspendido em vòs a piedade; vòs podereis com isso, que sois pay: eu nam posso com tanto, que sou mãy. Suppra vossa Omnipotencia o que minha impossibilidade nam pode, o que minha pobreza nam alcança.

Soberana Virgem, Rainha dos Anjos: nam passem mais avante vossos lastimozos queixumes; que tem ouvido o Ceo as vossas magoas, & parece que se compadeceo já de tantas ancias. Se o que mais agora sentieis, & o que mais à alma vos chegava, era verdes-vos sem remedio, para dar sepultura a vosso filho; já tereis essa consolassam, porque a piedade de dous homens vem dar a vosso filho sepultura.

*k* Ioan. 19. 38

Chegou a este tempo Iosè, *k* homem virtuozo & principal da Cidade de Arimathea, que trazia licença de Pilatus para descer da Cruz o Sacrosanto corpo, & o poder enterrar: acompa-  
nhando-o

nhando o *Nicodemus*, com todos os maes aprestos necessarios a esse fim. E dando *m* ambos conta de seu intento & determinassam à Senhora, puzeram as escadas à Cruz.

1 Joã. 19. 39.  
m Bonavent.  
Medi. Vu  
Christic. 80.

Clementissimo Senhor, amanté Deos de minha alma: he chegada aquella hora, em que por necessidade inevitavel, vos haveis de despedir da vossa Cruz. Sey eu, que se a crueldade dos homens vos nam tivera chegado a este ponto, se ainda em vós ouvera alento para sentir saudades, que vos haviam de ser muito custozas as deste apartamento & despedida. A este mundo vies-tes; nelle andastes trinta & tres annos: & quem vos vio & ouviu em todos elles, notaria (se advertisse) que todo o vosso desvelo, toda a vossa inclinassam, todos os vossos amores, se referiram sempre a essa Cruz. Chegastes divino Amante, a vos verdes nos seus brassos: mas nam sey, com tudo isso, se vos pagou tanto amor. Bem creio eu, que conhecendo vós sua dureza, & amandoa ainda assim, que nam estranharíeis seus rigores: & ainda me persuado, que huma vez que lhe quizestes, sempre lhe haveis de querer: sendo que pudera bastar, terlhe querido até morte. Emfim: he forsozo agora este apartamento, meu Deos. O Amor por valente & poderoso, levantou-vos da Terra para a Cruz: a Morte, que he forsoza como o Amor, tira-vos da Cruz para a Terra.

Ficis: temos chegado ao ponto principal desta Orassam, que he o Descendimento ou a despedida da Cruz. Sam isto mysterios da nossa fé, que por meyo de vossos olhos se propoem a vossa considerassam, para mover vossa piedade, para excitar vossa memoria; & para tornardes sobre vós, à vista de tam lastimozos mysterios. Se isto, que ides ouvindo & que haveis de ver, vos nam move; se vos nam abala o juizo; se vos nam penetra a alma; ou nam tendes considerassam, ou falta a fé. Nam seja pois, nam seja vossa dureza tam inconsideradamente insensivel. A cada acsam que notardes neste Descendimento lastimozo, a cada martellada que ouvirdes, mostrem os vossos corassoens & os vossos olhos, que tambem o sente a alma. Nam troque vossa obstinassam em motivos mayores de castigo, o que devia ser para bem o mayor motivo da emenda. Vede (& pezayo bem) que vos nam dá Deos a cazo estes auxilios: porque se naquella Cruz sóam  
hoje

n Gen. 4 14. hoje: as vozes, he para que era vossos corassoens respondam os ecc'hos.

August. cō-  
tra Faust. M  
nich. l. 12. &  
lib. de Cate-  
chizandis Ru-  
dibus. c. 19.

Ergo spa-  
tium dedit ad  
penitentiam  
Dominus, ma-  
gis volens ig-  
noscere, quam  
punire; ut im-  
minentis Di-  
lujij terrore  
suspensos ad  
veniam coze-  
ret postulan-  
dam. Amb.  
lib. de Noe &  
Arca. c. 13.

q Malloorum  
ictus, Arca  
gemitus, ...  
quid erat a-  
liud, nisi qua-  
dam divina  
Iustitia me-  
ruenda vox,  
&c? Victorin.  
lib. de Diluvio,  
cap. 3.

August. lib.  
de Catechizā-  
dis Rudibus. c.  
19. & de Ci-  
vit. Dei, lib 15  
c. 26. Amb.  
de Vocat. Gen.  
4. & de Inut.  
Mys. 3.

Determinou Deos antigamente destruir o mundo todo com hum diluvio: n & ordenou a Noe homem santo, que para poder livrar-se do naufragio universal, fabricasse huma arca grande, capaz de recolher dentro em si a elle & sua familia. Onde notou Santo Agostinho, o que em muitos annos que durara o edificio da Arca (nos quaes annos, que na sua opiniam foram cento, se representavam, como elle mesmo quer, as cinco idades do Homem) estivera em todos elles o mizericordiozo Deos, como de-tendo-se & esperando, se acazo de tantos peccadores, de pois de tantos annos passados, de tantas idades perdidas, havia algum que emendando-se, pudesse escapar & salvar-se, assim com se sal-vava Noe: dando a divina Mizericordia (como diz p Santo Am-brosio) como estas & outras esperas, espasio à Penitencia. E a-crecenta Victorino, que nam faltou ali tambem a Pregassam, & que nam faltaram vozes que persuadissem efficazmente o de-zengano: porque cada martello que soava (diz q o Padre) ca-da pancada que se ouvia naquella Arca, era hum despertador efficacissimo, hum avizo temerozo, que estava lembrando & a-inda ameassando aos homens, virse chegando o dia ultimo de sua perdissam & castigo.

Christãos: naquella Arca de Noe se figurou r expressamen-te aquella Cruz: & nunca com tanta propriedade, como no dia de hoje, em que o nosso Deos amante se fez Noe Soberano, por nos salvar naquella Arca. A cada martello pois que soar, a cada pancada que ouvirdes, mostray Christãos, que a ouvis & que a recebeis como avizo: porque todas aquellas martelladas, & ca-da huma dellas por si, he huma voz mysterioza, que com occul-ta significassam vos està brådando & vos està advertindo, que ve-jaes que ides perdidos, em quanto ides assim; & que chegará por momentos o castigo rigorozo, se fordes assim como ides: que nam vos fieis da vida, que he fragil; que nam vos descuideis da morte, que he ligeira; que nam vos enganem os deleites, que passam; que vos lembrem os tormentos, que duram: que vejaes que ha Ceo & que ha Inferno, que ha premio & que ha castigo,

que



que ha mizericordia & que ha de haver virgansa; & que sam propozissoens estas de se: & ultimamente, que conhecendo vossos perigos, vos retireis com prevensam àquelle Sagrado Couto, àquelle Lenho da vida, àquelle Arca Soberana; onde o divino Noe Christo Iesu està para recebervos, esperando: esperando que vos arrependaes, esperando que vos dezingancis; que deis huma volta à vida, que fujaes do que seguis, que busqueis o que deixais, que nam seja tudo errar, que nam seja tudo perdervos. Ah homens enganados, cegos, & surdos. Porque nam perceberemos, & porque nam entenderemos estas vozes? Porque nam abriremos os olhos, para medir (aldemenos com a vista) a grandeza do nosso perigo? Irou-se Deos aquella vez, & afogou o mundo inteiro em hum diluvio. Nam sey eu, se se pezassem hoje peccados & peccados, se se puzesse em balansa o mundo d'agora & mais o mundo d'entam, & nam estivera de premeyo aquelle Sangue; nam sey, se seria necessaria hoje mais agoa. Advertencia pois fieis: demos ouvidos àquellas vozes; ousta-se em nossas almas o que soa naquella Cruz.

Despregado ultimamente o Senhor Iesu, he opiniam & sentimento commum de muitos & graves Authores, *f* que antes de o chegarem a descer, entregara o Evangelista S. Ioam à Soberana Virgem a Coroa d'espinhos & os Cravos; que elle d' antes fora recolhendo, assim como os hiam tirando. O nunca bem repetida, nunca affaz contemplada tragedia! Aceitay Virgem Soberana, aceitay esses penhores dolorozos; que nam ficou outra couza por morte do vosso Iesu, que se vos possa offerrecer para aliviar faudades. Estas sam as prendas unicas, que o amado Evangelista alcançou do seu Amante. Bem vejo que sam cravos & mais espinhos: mas nam sam espinhos sò, nem sam sò cravos. Ah! tendes juntamente o que deveis querer, ou o que podeis dezejar do vosso filho por hora. Dezejais huma prizam dos seus cabellos? Quereis acazo huma prenda do seu sangue? Ah! tendes o sangue nesses Cravos; ah! achareis os cabellos nesses Espinhos.

Christãos: se acazo em vossos corassoens chega a entrar, ainda q̄ levemente, algũ amorozo sentimento, algũa enternecida lembransa do muito q̄ deveis a este Deos, & dos excessos a q̄ chegou

*f* Ludolf. de  
Vita Christi,  
p. 2. c. 65. Fof.  
de Vita Chris-  
ti, 1. p. c. 29. &  
alij.

por vosso amor ; se acazo vossa dureza nam passa a insensibili-  
 dade, chegay & chegemos todos com os affectos d'alma àquel-  
 la Cruz, a buscar tambem & recolher alguma parte, daquelles inf-  
 trumentos duros, daquelles despojos tristes, que nos fique em me-  
 moria eternamente, por prenda do nosso Amante, do nosso ver-  
 dadeiro amigo, que já se despede de nós ; & nam he bem que  
 neste apartamento nos nam fique de seu amor huma lembrança.  
 Nos amores deste mundo (se he que ha amor neste mundo)  
 costumam os enganozos & enganados amantes passar prendas  
 & inventar prizoens, com intento (como adverte S. Gregorio  
 sobre o capitulo primeiro dos Cantares) de que as taes prizoens  
 ou prendas sirvam de lembrar nas auzencias, & de significar exte-  
 riormente a reciproca prizam & o lasso ardente, que teceo o  
 Amor dentro n'alma. Isto que costuma succeder no enganado  
 & louco amor deste mundo ; parece que nolo está persuadindo  
 na presente occasiam a magoada & saudosa auzencia ; que de  
 nossos olhos para hum Sepulchro, ha de fazer tam brevemente a-  
 quella fermoza eclipsada, aquella cadaver bello do nosso de-  
 funto Amante. Mas ay Amante divino, que nam sam essas as  
 prendas que hajam de aliviar quem vos ama. E senam, vamos  
 vamos vendo devagar as prendas que nos deixais. Primeira-  
 mente a vossa Cruz, ahi nos ficará, já o vejo. Mas sem vós meu  
 Amor? He huma cruz. Pois a Lança, meu Deos? Quem quere-  
 ria hum ferro tam cruel por doce prenda? Guerra he o amor:  
 mas huma lança nunca foy instrumento desta guerra. Sò em vós  
 unicamente vejo chegar o Amor a esse excessso : quiz provar a  
 firmeza, quiz tentar o valor do vosso peito, trocou a branda setta  
 em dura lança: Mas fosse assim ; fizesse embora o Amor esse  
 trocado : nam poderá comtudo quem vos ama, dezejar huma  
 prenda tam cruel. Restam somente os Espinhos & os Cravos.  
 Mas ay, Roza de Iericò fermoza & bella : se sois Roza, como  
 sois, & como o Espirito-santo vos u chama ; nam quero prenda  
 de cravos: tampouco a quero de espinhos. Entre espinhos que  
 a defendem, nasce & se cria a Roza. Se esses que eu em vós ve-  
 jo; tiveram tal propriedadé, sò esses espinhos quizera: mas ven-  
 do eu a tirannia, com que em vez de defender, vos offenderam;

t Greg. M. in  
 Cant. ad illa  
 verba: Mure-  
 nulas aureas  
 faciemus tibi;  
 &c. Ibi. Per  
 corporeas rerū  
 species amorē  
 intimat, quo  
 spiritualiter  
 intus ardet.  
 &c. Appositis  
 sine in eundē  
 sensum legu-  
 apomus. Ca-  
 temulas aureas  
 faciemus, &c.

como hey de amar taes espinhos? Vtiramente nam tu Deos, eu me rezolvo: fizestes entrega x da alma: nam tendes outra prenda x 1677 99 da que dar, nem se ha mitter outra prenda.

He texto expresso no capitulo vinte & quatro de Deuteronomio; onde havia huma ley, que ordenava se nam pedissem, nem ainda se accettassem outras prendas aquem com ellas juntamente fazia entrega da alma. y *Non accipies loco pignoris, inferiorem & superiorem molam: quia animam suam apposuit tibi.* Em palavras mais significativas o diz a Verlam dos Settenta: z *Quia z Septuag. animam iste pignorat.* E a Grega: a *Quia animam hic dat in pignore.* De maneira que, conforme a este texto, tanto que ha entregar a alma, escuza-se outro penhor, nem deve dar-se outra prenda. No mundo regularmente ha muita entrega de prendas, porque ah irregularmente nunca ha a entrega das almas. E faltando por este modo a prizam natural que he a firme; quebra facilmente a da prenda, que por ser artificioza, he fragil. Essa differensa vay do que he artificiozo b ao que he natural. E como o Amor por natureza consista na prizam d' alma, & seja tam sopeitozo em outra prenda; daqui vem, que nam deve dar outra prenda quem d' antes tem dado a alma.

Ionathas & David, exceissam & exemplo singular de amor humano, noto eu que despedindo-se, e & com probabilidades grandes de nam se tornar mais a ver, os nam moveisse o amor & a saudade a se passarem huma prenda; quando menos no troco de huma joya, ou na significassam de huma setta d que ali tinham. Fica Ionathas, parte-se David: & deixam tudo assim, no tyranno poder de huma auzencia! Davida sem huma prenda, partindo! Ionathas sem outra, ficando! A razam disto, se nam he a que himos dando, eu lhe nam posso achar outra. Ionathas tinha entregue a alma a David; David em correspondencia muito igual, tinha entregue a Ionathas a sua alma. De sorte que ambas as almas haviam feito sua entrega, e com reciproca sojeissam de huma à outra. *Anima Ionathae conglutinata est anima David.* Supposto pois o verdadeiro & o affectuozo das almas, escuza-se o artificial & o defeituozo das prendas. Como que se concertassem neste arbitrio amorozo ds dous amantes. David queri-

y Deuter. 20. 6.

z Septuag.

Intepr. a Text. Grae.

b Firmiora sunt ea que natura, quam que arte perficiuntur. Cic. de Nat. Deor. c. 1. Reg. 20.

d Vbi supra. versic. 36.

e 1. Reg. 18. 1

do, a prenda que vos dou, he a minha alma; tam fiel & constante, que seria desluzir sua firmeza, darvos em seu abono outra fiança. Ide vos muito embora; & ide seguro: porque se eu fico, a alma me levais. A este concerto de Jonathas tambem assentiria David. Mas deixando por agora a figura; passemos as suas razoes ao figurado; & oullamos o que nos diz, ou o que nos pudera dizer na presente despedida, o mais amorozo David Christo Iesu: que á vista de seus amados, sem reparar em offensas que magoam, sem vingar ingraticos que tanto custam, igualmente namorado & offendido, amante emfim sem termo & sem reparo; depois de chegar naquella Cruz, rendido ultimamente ás mãos do Amor, a fazer o solenne sacrificio, affectuozoz, ardente, & voluntario; *f. Oblatus est, quia ipse voluit*: depois que por remate de finezas, & empenhor da affectam, fez tambem a entrega *g. d' alma; Tradidit spiritum*: falando agora com nosco (que o Amor nas obras fala) parece estarnos dizendo estas palavras, que assim o dizem as obras.

f *Isaie, 33. 7.*

g: *Ioan. 19. 30.*

Homens queridos: nesta Cruzem que me vedes, me poz o amor que vos tive. Servi-vos em quanto vivi, amey-vos até morrer; parece que de amor isto bastava. Assim parece: porem, nem por morte se acabou, qu'inda a minha alma vos ama. No presente apartamento, nesta auzencia magoada, lembre-se a vossa tibeza de quanto dõe hum mao pago. A prenda que vos deixo por lembrança, he a lembrança desta alma que entreguey. Mis adverti juntamente, que custa muito querer sem ser querido; & que se fiz de minha alma sacrificio, sò por vosso amor & respeito; nam poderà ser justo nem he razam, que outrem leve a vossa alma.

Meu Deos: aqui postrados diante vossa divina magestade, confessindonos a vosso amor todos rendidos, fazemos de todo corassam hum solenne protesto de querervos. Erramos ategora, trouxe-nos esse Mundo enganados: hoje meu Deos, nem Mundo nem enganos, nem falsos gostos nem fingidas glorias, levaram já de nosso amor hum leve emprego. E se para segurança deste firme propozito em que estamos, quereis hoje por prenda a propria alma; a alma propria por prenda offerecemos. Accitay-a, meu Iesu  
divino

divino Amante, já que estais morto por ella: que effes Espinhos duros, effes Cravos cruéis, que a Scberana Virgem está banhando com a agoa de seus olhos, senão tam prendas de Amor, tam memorias da Morte; & a voz estam dizendo q̄ morrestes por Amor...

Nestas magoadas vistas, & em competentes considerassoens bem lastimozas, se comestavam a entreter aquelles perplexos olhos, aquelle corassam lastimado da Mãy de Deos; quando descido já da Cruz o defunto corpo de seu filho; afogando-se as vozes entre as lagrimas, & trocadas as palavras em suspiros, lho foram entregar *h* em seus braços. Almas Catholicas, a vossa contemplativa piedade deixo toda a ponderassam deste passo: porque aquillo em q̄ necessariamente nam podem nam faltar as palavras, aquillo a cuja explicassam nam abrange a humana eloquencia, admite este só acerto no Orador: deixallo á contemplassam. O que S. Bernardo, i S. Anselmo *h* & outros Padres affirmam, he q̄ vendo a Virgem Maria o seu defunto Iesu nos seus braços, & em tal figura; apertãdo-se-lhe a alma & o corassam, pazmandolhe o entendimento, entrou em hum como extasi dolorezo, ficando quazi sem vida & como alheada de si por grande espasmo. Em memoria do q̄, se chamou depois este successo, *l* *O Faz mo da Virgem Maria*. E verdadeiramente que sendo o amor materno tam sem medida aff. ctuozo, sendo a amor de huma mãy tam excessivamente enternecido, chegar a Virgem Santissima a ver em seus braços a seu filho morto! Que muito que a grandeza deste sentimento lhe impedisse o uzo dos sentidos?

De huma mãy sey eu (& foy Agar mãy de Ismael) q̄ vendo a seu filho em evidente perigo de vida, & que lhe faltava o remedio totalmente: achando-se sò com ellè em hum dezerto, onde, se ella mesma nam fosse, nam havia quem lhe assistisse; escolheo antes deixar o querido filho sem assistencia ao dezempato, que yello padecer à sua vista o ultimo trance da morte. *m* *Abjecit puerum subter unam arborũ, qua ibi erant. Et abiit... dixit enim: non videbo morientem puerum.* Meu filho morrermeha (dizia Agar) mas nam-no ham de ver morrer os meus olhos. Sinta eu a falta q̄ lhe fasso; o dezempato em que o deixo, & finalmente a morte que

*h* Bern. Opus de Lament. Virg. Maria.

*i* Bern. *ibidẽ.*  
*k* Ansel. Dial. de Pass. & alij.

*l* Fons. de Vita Christi, i p. c. 29. ubi plures allegat.

*m* Genes. 21. 75.

que mo' leva por um vello morrer, ou vello morto; isso nam. *Non videbo morientem puerum.* Nesta resolução & quasi dezesperatam de Agar noto eu huma circumstancia, que de algum modo significa & encarece o lastimozo & o inexplicavel do nosso caso. Diz o Texto, que depois de deliberarte Agar em que nam havia de ver nem assistir à morte de seu filho, se levantara do lugar onde o deixava, & dando alguns passos maes, se tornara a ir pôr de fronte delle: *m Et sedens contrà, levavit vocem suam, &c.* Valhame Deos; ainda agora diz Agar que nam se atreve, & que nam tem corassam para estas vistas; & já as torna a buscar! Parece verdadeiramente, que ou nam sabe o que faz, ou nam atina o que diz. Mas que quereis que fizesse huma mãy na morte de hum filho tam amado; vendo-se impossibilitada totalmente, sem poder remediallo nem valerlhe? Que contradissoens, que magoas nam diria; vendo-se ficar só, & em terra estranha, sem companhia, sem filho, sem ninguem? Queria-o deixar, polo nam ver: torna a querello ver; nam quer deixallo. As resoluçõens que tomava o sentimento, trocava em perplexidades o Amor. E como se olhando nam visse, nem tivessem já uzo os seus sentidos, buscava ao mesmo tempo com os olhos o que nam queria ver nem se atrevia. *Non videbo morientem puerum. Et sedens contrà, levavit vocem suam.*

Fieis: Se o amor de Agar (ide assim, posto que com dessemelhantes exemplos, vendo se podeis comprehender o que eu nada posso explicarvos.) Se a Agar o seu amor, sò porque se lhe representava que o seu Imael lhe morria, a obrigava a taes extremos, que quasi de impaciencia & sentimento tinha perdido os sentidos; que quereis que fizesse, & que quereis que sentisse a mais amante mãy que o mundo vio, Rainha Soberana dos Anjos, quando depois de ver morrer tam afrontoza & cruelmente o filho mais perfeito & mais querido, o chega a ver com seus olhos & em seus brassos, morto, desconjuntado, denegrado, alanceado, cuberto de feridas, de vergoens, de sangue? Que tal lhe ficaria o corassam a esta mãy com estas vistas! Mas ay, qu'inda o seu corassam tem outro golpe que sentir: & sendo depois de tantos, nam sey se parecerá mais cruel.

Era já tarde: & como fosse preciso tratar-se do enterramento, & advertisse aqui a Virgem Mãe, que para lhe an oitavo em seu filho, & se lhe dar sepultura, era forte laçallo de seus braços; vendo que chegava a hora das ultimas tardades, do apartamento ultimo; preveniu com hum laço mais estreito, darlhe tambem o ultimo abraço. *n.* E renovando hum pranto lastimozoz, como quem sentia já irselhe encobriendo com a terra, & por instantes, a unica luz de seus olhos (que se bem eclipçado, aquelle era o seu sol & a sua luz); comessando a querer falar & lastimar-se, como pedia huma dor tam grande; acodio a piedade & compaixam dos circunstantes, tirandolhe dos braços, com o devido acatamento, a cauza de tantas magoas. Assim era necessario, Virgem Santissima: que chegavam vossas fauldades a extremo, que veyo a ser conveniente para nam desmayades na pena, tirarem-vos o filho dos braços.

Vendo Ionathas & David, que a contraria fortuna os perseguia, obrigand-os a preciso apartamento; diz o Texto Sagrado, que naquellas amorozas & ultimas demonstrassoens de seus affectos, aumentando-se com a despedida a faulade, comessara Ionathas entre muitas lagrimas (como solennizando já as infelices exequias de seu mal-logrado amor) dizendo ao seu David desta maneira. *o. Vade in pace: quacunq; juravimus ambo in nomine Domini, dicentes: Dominus sit inter me & te, & inter semen meum & semen tuum usq; in sempiternum.* David amigo, idevos embora: aquillo que temos jurado, aquelle amor promettido, de cuja eterna durassam torramos ao Ceo por testemunha. E indo para concluir, dizendo: Nam vos esquecia este amor, lembremvos aquellas promessas; diz o Texto, p que sem chegar a dizer isto, sem concluir o que queria, se lhe auzentara David d'entre seus braços; deixando-o [troca de amor muito certa] com as lagrimas na boca, com as palavras nos olhos. *q Surrexit David, & abiit.* Quem visse esta despedida de David, este apressado & mais que rezoluto apartamento, julgallohia sem duvida por dureza, por mal merecida esquivança; & quando me nos, por covardia indigna de seu peito. Porque se o medo de Saul, se o receyo da morte o fazia fugir com tanta pressa; peque-

*n Ansel. Dial. de Pass. Bern. Opusc. de Lament. Virg. Ludolf. Carth. 2. p. de Vita Christi, c. 66.*

*o 1. Reg. 20. 41. & 42.*

*P Toflat. hic optime advertit orationem fuisse decurratam. q Vbi supra, vers. 43.*

no animo: mas muito mais pequeno amor. Morresse ali nos meus braços de quem morria por elle. Viſſe o mundo, que ſabia dar a vida por quem lhe tinha dado a alma. Oh, deixaz: que nam ſoube David nunca perder o menor lanſo de amante. Era ali a detenta crueldade, huma vez que era forſoza a despedida. Via David que emfim havia d' irſe; eſtava Ionathas vendo que ficava: a prezente aſſiſtencia neste cazo, como avivaffe o amor, dobrava a pena. Bem queria a Vontade dilaffam, cuidando eſtava niſſo o ſeu alivio; advertia no engano o Entendimento, via que era mayor do: a dilaffam. Pois nam: (diz David enternecido) Ionathas nos meus braços, & eu determe; quando a partida he certa, & he forſoza; iſto nam só he morrer, mas he matar; matar d'amor, morrer de ſaudades. Corte-se antes eſte laſſo de hum repente: fique Ionathas ſem mim, vâme eu ſem elle: apresse-se muito embora huma auzencia; nam se prolongue huma despedida. *Surrexit David, & abiit.* Tal a Virgem Soberana com o ſeu morto filho nos ſeus braços. Darſelhe ſepultura, era forſoza; haver de despedirſe, neceſſario; deterſe mais com elle, mayor magoa. Pois que remedio entre taes extremos? Tiram-lhe dos braços o filho, para que abreviando a despedida, se moderaffe tal pena. *Haud ſemel acerbiffimus dolor* (diſſera r' à Tertulliano) *ad amantiſſe præſentiam crevit.* Aſſim ficastes emfim, Virgem Santiffima [Oh, se se explicára eſte *aſſim!*] ſem o voſſo Filho amado, ſem o voſſo Eſpozo querido; dezemparada, só, triste, & choroza. *Sine Sponſo, ſine Filio* (contempla aqui o Santo ſ' Eſtrem) *mæſtum plorans Epicedium.*

r Tertull. l. de  
Fuga in Per-  
ſec. ad Fabiũ.

f Ephram in  
Lament. B.  
Virg.

t Iſaias 1. 2.

u Caiet. Cõ-  
mentar. in  
Ioan. c. 6.

Aqui para ſeis, eſta acſam triste do Descendimento da Cruz; & aqui para tambem eſte Sermam. Quizera eu comtudo, q̄ nam paraſſem aqui os noſſos olhos; mas que formando & repetindo novas lagrimas, acompanhaſſemos o noſſo Deos á Sepultura: com tanto, que depois de ſepultado, o nam ſepulte tambem noſſa memoria. Adverti irmãos, que vos nam merece Christo Ieſu hum eſquecimento por paga; & que se no dia de hoje eſtivera capaz de novas penas, sò a noſſa ingratitude, sò o noſſo eſquecimento lhas dera. *t Filios enutriui & exaltavi: ipſi verò ſpreverunt me.* Ou como verteo Cajetano: *u Ipſi verò obliiti ſunt me.*



mei. Criei filhos, alimentey-os (diz o nosso Deos offendido, queixando-se de nós os fideis, pelo seu Profeta Isaias.) Criei filhos, alimentey-os: & elles esqueçeram-se de mim; desprezaram-me. Christãos: por aquellas Chagas daquelle Senhor vos peço, que vos nam esqueçaes assim delle; pois que diz que o desprezais. Criou-nos como a filhos, & ama-nos como pay: sente por grande desprezo o nosso grande esquecimento. E verdadeiramente, que he muito para chorar & muito para sentir, que crie hum pay & que alimente seus filhos, com tanto amor, tanto desvelo, tanta paciencia; & que por fim de seus cuidados, se veja tam esquecido, como se nenhum filho tivera. Esta pois he Christãos, a magoa do nosso Deos. Vede se tem razao de queixar-se; ou se dais a isto remedio. Mas ah, meu Deos: vós mesmo lho haveis de dar, posto que sejaes o queixo.

Quiz o Principe Absalam <sup>x</sup> deixar por sua morte aos homẽs huma memoria sua; & diz o Texto na Paraphraza Chaldaica, que mandara esculpir a sua imagem em huma pedra: dando por cauza, que pois a Natureza lhe negara successam, queria deixar sua memoria nas pedras, ja que nam podia nos filhos. <sup>y</sup> *Et Paraphrasis Chaldaica.*  
*Abalom accipiat & erexerat sibi in vita sua statuam... quia dixerat: non est mihi filius superstes, ut memorari faciat nomen meum.* Onde notou Caietano, <sup>z</sup> que nam faltava quem dicesse, <sup>z</sup> *Caiet. ibi.* que a tal imagem ou estatuam nam fora imagem de homem, senam hum vulto ou corpo hieroglyfico, em que se dava a conhecer o valor de suas acçoens. *Statuam aiunt fuisse: non tamen statuam representantem hominem, sed manum.*

Tal foy a celebrada empreza de Absalam, Principe o mais fermozo de Israel: & nam sey se com igual motivo, tomou hoje outra empreza semelhante o nosso mais bello Absalam; Principe da Gloria. Porque se Absalam o Principe de Israel, nam pola falta dos filhos (que o mesmo Texto <sup>a</sup> diz que tinha quatro): <sup>a</sup> *2. Reg. 14.* mas porque via nelles muitas faltas (que assim explicam os Expositores este Texto) empredeo, como se nenhum filho tivera, deixar huma figura sua por memoria; & sendo elle o mesmo representado na figura, a ordenou sem figura de homem, mas com a significassam hieroglyfica de suas acçoens sòmente; *Non tamen statuam*

*statuam representantem hominem, sed manum*; hoje o nosso Absalam Christo Iesu, de pois de nos haver criado com sua Omnipotencia, de pois de nos ter regenerado com seu Sangue, de pois de nos instituir por sua morte herdeiros de seus thezouros, de pois de nos fazer filhos seus por tantos titulos; vendo-se ultimamente sem filhos [que nam he filho hum ingrato]; vendo tam mal satisfeito seu amor, tam mal pago seu desvelo, tam esquecido seu nome; vendo finalmente, que para perpetuar huma lembrança sua nos homens, nam achava em nós amor de filhos, resolve-se (qual outro Absalam) em deixar esta \* imagem por lembrança. Nem duvideis Christãos, de ser sua esta imagem: qu'inda que vos nam pareça imagem de homem, he a imagem verdadeira de Iesu. Verdade seja, que nem de homem tem a semelhança, nem a figura he a propria; mas nam me negará ninguem, ser huma representaçam perfeitissima de suas nam merecidas finezas, de seus mal correspondidos excessos. *Non tamen statuam representantem hominem, sed manum.*

Com esta proporcionada semelhança deixaram sua memoria no mundo os dous bellissimos Absaloens, o humano, & o divino: porem com huma differença entre muitas; que se Absalam o filho de David deixou a sua memoria em huma pedra; Absalam o filho de Deos nam em huma pedra dura, mas nesta \* mortalha triste que aqui vedes, que poderá abrandar as duras pedras. Como dizendo-nos o nosso bello Absalam, o nosso amante Iesu, por despedida: Filhos [qu'inda que ingratos, fois filhos] já que de vós me aparto; já que me vou, & vos deixo; fiquevos por memoria este retrato. Conserve-se de meu amor eternamente ao menos esta lembrança: que seria lastima infeliz, nam ficat huma lembrança de tanto amor. Fique pois \* esta: & pèze aqui o mundo de huma vez suas ingraticoes, & meus excessos. Ide vendo: mas ide ouvindo tambem; porque nesta estampa muda quero queixarme agora a vossos olhos. Dizey-me filhos ingratos: Se hum só passo, de tantos que dey em vida, se nam encaminhou, mais que a buscarvos; se nam tive \* pès neste mundo, mais se nam para servirvos; em que sofrimento cabe, que só em me offender & me fugir, se occupem vossos pès & vossos passos? Vós fugi-

me,

me, eu busquey-vos: vede que cazo tam duro: eu buscarvos, & vòs fugirme. Pois a fè que nam he isto, porque eu nam fizeste extremos: pois só para render-vos & obrigar-vos, cheguey a vos servir de \*juelhos. Diga-o aquelle cruel, aquelle Judas ingrato. Dejuelhos [por vencellos] me cheguey a pór diante delle, quando elle me vendia por detraz. Ah filhos: basteme hum ludas. Nam me vendaes por vossos appetites, nam me troqueis assim por vossos gostos. Adverti, vede bem o que vendeis: que vos nam dà o mundo o justo pressio. Que riquezas buscais [dizey] que bens, ou que favores, em hum mundo tam avaro? Voltay-vos filhos a mim, que eu só sou o ar ante & o liberal. Nam vedes que para remediarvos me despi? Nam notais estas \*mãos rotas? Se tendes desconfiança em sua liberalidade, por ver que mas atastes com cordas, & que mas prendestes com cravos, nam foy vossa ingratitude ainda assim tam poderosa, que as fizeste mudar de condissam. Outras prizoens mais fortes mas prenderam: mas para as nam poder fechar, deu a lassada o Amor. Vem a ser homens queridos, que o grande amor que vos tenho, me tem atadas as mãos: atadas para o castigo, atadas para a vingança; que para fazervos bem, eilas aqui vedes rasgadas. Mova-vos vòso proprio interesse, já que meu amor vos nam move: qu'inda que por interessados me busqueis, tendesme com os \*brassos abertos. Nam-no vedes nestes golpes? Pois tenho abertos os brassos. Digam-no estas feridas, estas chagas abertas, estas veas cortadas. E nam direis que vos nam dey atè o sangue das veas. Mas que muito? Que muito, mostrar-se tam prodigo quem vos tinha já dado o \*corassam? Ah filhos! E inda lhe meteis a Lança. Que pretendeis? Que intentais? Levar ao fim porventura essa dureza? Pagar com ingratitudeens esta affeissam? Vencerme o sofrimento com injurias? Serà: mas se assim for, nam me haveis de ver \*a cara. Falohey a pezar de meu amor: mas que quereis? Se eu vos vejo, & me vejo; se me vejo por vossa cauza neste estado, & vos vejo a vòs nesse estado; se tantos sam vossos delittos, se minhas offensas sam tantas, se vossa emenda he nenhuma; que quereis filhos ingratos? Mas ah, qu'inda que ingratos vos quero. Olhay esta \*piedade.

Olhãy Christãos: & se he possível daren lagrimas lugar a vof-  
fos olhos, ponde-os nesta figura: advertindo, que se a belleza en-  
ganada, se o amor enganozo desse mundo vos prende & rouba  
os sentidos; he porque nam ponde os sentidos neste amor, he  
porque nam considerais esta belleza. E se nam, ide cotejando  
humã belleza com outra, hum amor com outro amor. Vereis  
aqui esta \* boca emudecida, propriedade certa de quem ama.  
Da cor do sangue a vereis, qu' essa he a cor do Rubi. O mundo  
(dizey-o vò) pode ter à vista disto, nem boca para falar? Muitas  
palavras tem, muitas promessas; mas tudo para em palavras, tu-  
do he hum mero engano. Christãos, nam abre o mundo boea  
com verdade: fugi das bocas do mundo. Se buscais hum \* rosto  
bello, em que empregueis vossos affectos; muitos rostos achareis,  
porque tem muitos o mundo. Porem vede, que mundo de tan-  
tos rostos, nam merece ser amado. Este rosto sim, Christãos; que  
para ser querido, he unico. Nam podereis achar igual belleza,  
nem podereis buscar mayor verdade. Por nam poder encobril-  
la, nem ainda a inimigos, sofreo b humã bofetada. Vede se a  
tratarà cos amigos. Mas ay, que nenhum de nòs parece que deze-  
ja feu amor, nem quer ouvir suas verdades: pois que com tantas  
offensas, damos neste rosto divino (deixay-mo dizer) tantas bo-  
fetadas sem mam. Ora nam-mais Christãos: baste o passado.  
Vede que vos vê Deos; & que nam podeis fugir a estes \* olhos.  
Mas dado que pudessis, dizey: nam fora cegueira grande, fugir-  
des a estes olhos? Fugi homens, fugi dos olhos do mundo; fugi  
destes olhos que matam: destes nam, que morreram por dar vida.  
Cessem já vossos errores; deenganay-vos Christãos: & dezen-  
ganay-vos todos, que todos viveis enganados. Neste Amante  
[se quereis] tendes os fruttos do Ceo: dexay as flores do Mundo.  
Adverti que sam flores entre abrolhos; vede que nam tem de  
dara mais que espinhos. Nam seja tam insensivel o vosso enga-  
no: olhay que colheis espinhos em vez de flores. Tomay exem-  
plo em cabessa alhea; & seja nesta Sacro-santa \* cabessa. Vereis  
aqui o mayor amante do mundo sahir por morte, em paga de  
seus servissos, nam com humã capella de flores; mas com humã  
coroa d'espinhos. Vede estes sinaes por sinal: & fique-vos em  
memo

memoria este exemplo. Já nam mais mundo Christãos, pois que estas satisfassoens sam as suas. Voltemos as costas ao mundo: demos huma volta à vida. E chorremos tambem, ser necessario dar huma volta à vida, para dar as costas ao mundo. Pedevolo assim ficis, o vossio Amante Iesu: & te bem reparaes neste retrato, com lagrimas de sangue volo pede. *c Si revertèris Israel (aut Dominus) ad me convertere.* Se algum' hora ouverdes de mudar-vos (està dizendo aqui o vossio Amante) filhos, seja para mim essa mudansa. De tantas variedades, de tam continuas mudansas que em vós vejo, nam farà vossio corassam para mim huma? Fassamos filhos as pazes: homens, sejam os amigos. De vós nam pretendo mais, que hum arrependimento: promety-me aqui a emenda, que eu vos perdo-o o passado. Chegay, vinde-vos a mim; nam tendes que recetar: nam vos hey de dar as costas. Huma sò vez nesta vida me lembra que volas *d* dey: podem (se o considerais) foy amor, nam esquivansa. As mesmas\* costas o digam. Vede se foy isto Amor.

*c Jerem. 4. i.*

*d Dorsum  
meum dedi  
percutiètib.  
Isaias 50. 6.*

Ay Coos! A quanto chegou o vossio Deos polos homens! Nam no vedes? Chegou a isto. Eterno Padre; nam pode vossa lustissa querer mais satisfassam; nem podem os nossos peccados obrigar a mais vossa lustissa. Ponde os olhos de vossa Mizericordia nesta imagem de vossio filho; & mova-vos este filho & esta imagem, a nos conceder Mizericordia.

F I M

